

TILAPICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Fábio Rosa Sussel

Zoot., Ms., PqC do Polo Regional Centro Leste/APTA

sussel@apta.sp.gov.br

A aquicultura brasileira é a segunda (destaque para o Chile) em produção sul-americana, apoiada basicamente nas cadeias de produção da tilapicultura e da carcinicultura (Scorvo et al, 2010). Dados no Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil, publicados em 2010 e referente ao ano de 2009, apontam uma produção de 132.957,8 toneladas de tilápias. Isto representa 39% do total proveniente da piscicultura continental. Valor este bastante expressivo, já que o país dispõe de uma grande diversidade de espécies nativas com potencial para a piscicultura.

Pode-se afirmar que a tilapicultura é uma realidade no Brasil. Diferente de outros animais terrestres com potencial zootécnico e até mesmo outros peixes que tiveram seus cultivos iniciados, porém sem sucesso. A criação de tilápias é uma atividade consolidada no Brasil. Passou por altos e baixos, mas continua crescendo ano a ano. Aliás, os reveses serviram para ajustar e fortalecer ainda mais os diferentes elos da cadeia produtiva.

Principais Pólos de Produção no Brasil

A tilapicultura no Brasil esta dividida basicamente em três pólos: 1- Nordeste; 2- Noroeste do Estado de São Paulo e 3- Oeste do Paraná. O pólo do Nordeste é compreendido por duas regiões: os reservatórios do Rio São Francisco na região de Paulo Afonso-BA e os grandes açudes do estado do Ceará (Castanhão, Orós e Sítios Novos). O pólo do Oeste paranaense se caracteriza pela produção de tilápias no sistema de tanques escavados. E no Estado de São Paulo, o maior pólo de produção de tilápias esta localizado no Noroeste paulista. Principalmente, a região de Santa Fé do Sul, nos reservatórios do rio Paraná, rio Grande e do baixo rio Tietê.

Há tendência de expansão nos reservatório de Furnas e Três Marias no estado de Minas Gerais, e também no reservatório Serra da Mesa, estado de Goiás, talvez em breve se configurando como um outro pólo de produção.



Figura 1. Principais Pólos de Produção de Tilápias no Brasil

A Tilápia no Estado de São Paulo

Por ser uma espécie que tolera a variação de grandes amplitudes de temperatura da água, assim como também oxigênio dissolvido e qualidade de água, a tilápia esta presente em todos os micros climas existente no estado de São Paulo. Desde as regiões mais frias do vale do Paraíba até as mais quentes do Noroeste paulista. Entretanto, há regiões em que esta espécie se adaptou melhor e que aliado à consolidação da cadeia produtiva

(produtores de alevinos, fábricas de ração e demais fornecedores de insumos), fez com que estas regiões se tornassem verdadeiros pólos de produção. É o caso das regiões do Noroeste Paulista, do Médio Paranapanema e do Vale do Paraíba.

O pólo do Noroeste Paulista é o principal deles. O sistema de produção mais praticado é o de tanques-rede instalados em reservatórios de usinas hidroelétricas. A grande parte, tanques com volume variando entre 6 e 20 metros cúbicos. Entretanto, algumas pisciculturas já estão adequando suas instalações para produzirem nos mesmos sistema utilizado na salmonicultura do Chile, ou seja, tanques em PEAD (Polietileno de Alta Densidade) de 240 - 300 metros cúbicos, com máquina de despesca, classificador e alimentadores automáticos. Estima-se que atualmente a produção paulista é em torno de 1.500 toneladas/mês de tilápias. O Noroeste Paulista responde por volta de 65% da tilápia produzida no estado de São Paulo.

As tilapiculturas instaladas ao longo do rio Paranapanema se configuram como o segundo pólo produtor e a região de São José dos Campos e Taubaté, principalmente em função de estar próximo ao mercado consumidor, é o terceiro pólo de produção. No vale da Ribeira, no Centro Oeste do Estado e na região de Jundiaí, também há tilapiculturas instaladas, porém, com produções não tão expressivas quanto as demais citadas.

A Comercialização da Tilápia no Estado de São Paulo

Por volta de 70% da tilápia paulista é processada em frigoríficos de peixe e comercializada na forma de filé nas grandes redes de supermercados. O restante é comercializado como peixe inteiro no Ceagesp em São Paulo ou como peixe vivo nos pesques-pague (turismo rural).

Os preços praticados no mês de fevereiro de 2011 estavam por volta de R\$ 3,00/kg para tilápias com peso médio de 700 gramas, sendo o custo de produção girando em torno de R\$ 2,40.

Considerações Finais

Estes três pólos de produção no estado de São Paulo apresentam características próprias e relativamente distintas. O sistema de produção e a modalidade de comercialização que dá

certo em uma região, não necessariamente dá certo em outra. Há questões climáticas, disponibilidade de água, preço de ração, preço de venda e logística que interferem nos sistemas produtivos. Porém, o importante é cada pólo de produção se adequou a sua realidade. E o fato é que todos os tilapicultores estão relativamente satisfeitos com a atividade.

A tilapicultura no Brasil e no estado de São Paulo passa por um bom momento. Produtores pequenos estão iniciando na atividade e os grandes estão ampliando suas produções. Seja por meio do aumento do número de tanques rede ou através da mecanização de seus empreendimentos, com destaque para aquelas pisciculturas que estão buscando a verticalização da produção, ou seja, investindo em fábrica de ração, frigorífico e produção de alevinos, principalmente no pólo de produção da região de Santa Fé do Sul – Noroeste de São Paulo.

Referências

SCORVO FILHO, J.D., FRASCÁ-SCORVO, C.M.D., ALVES, J.M.C., SOUZA, F.R.A. A Tilapiculutra e Seus Insumos, Relações Econômicas. Revista Brasileira de Zootecnia, v.39, p.112-118. 2010.

BRASIL; Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2008 – 2009. *Ministério da Pesca e Aquicultura do Brasil*, 100 p. 2010.